

A AÇÃO POLÍTICA DE RONDON

Joel Leão¹

Os biógrafos de Rondon informam que, alegando questões de foro íntimo e em função de sua formação filosófica positivista, ele sempre recusou compromissos de natureza política. Em 1917, foi sondado pelo presidente da República, Venceslau Braz, para assumir, como interventor, o governo de Mato Grosso; depois, recebeu apoio de seus conterrâneos para concorrer às eleições para governador de seu Estado. Em 1921, foi convidado a atuar como perito para atestar a veracidade (ou não) das Cartas Falsas, que caluniavam o Marechal Hermes da Fonseca e tinha sua origem atribuída a Artur Bernardes, então candidato a presidente da República. Alegando seus princípios positivistas, Rondon sempre recusou essas funções.

A influência positivista entre os militares brasileiros se intensificou com o ingresso de Benjamin Constant como professor na Escola Militar, na década de 1870, período em que Rondon estudou lá, tendo sido aluno de Constant.

A formação de Rondon foi marcada não só pelo positivismo, mas pelos princípios de um “cientificismo ilustrado” que influenciou o comportamento político dos engenheiros, civis e militares, no Brasil.

A difusão positivista no Brasil, entretanto, acabaria por consagrar certos princípios que, a despeito de divergirem quanto à forma de regime político no seio do qual seria aplicado, o fariam aproximar-se do cientificismo ilustrado no tocante a, pelo menos, duas questões. A primeira era a necessidade de fortalecimento do poder executivo, tratando-se de buscar uma espécie de meio termo entre o federalismo exacerbado dos liberais históricos e de que governar era uma questão de competência e, neste caso, a representação não deveria ser política, porém técnica. Formalizada por tais correntes de idéias.

1. Cineasta. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Outros Positivistas famosos: Roquete Pinto, Nísia Floresta Brasileira Augusta e Euclides da Cunha.

O POSITIVISMO

O Positivismo é a escola filosófica nascida das idéias do pensador francês AUGUSTO COMTE (1798-1857). Em meio a uma série de teorias, baseadas em sua “filosofia da História” e na sua “Classificação das ciências” Comte criou o que chamou de “Religião da Humanidade”, culto não teísta, no qual DEUS seria um substituído por uma humanidade racional e evoluída que atingiria esse estágio “mais elevado” conduzido por “homens mais esclarecidos”. Para COMTE, a melhor forma de governo era a “ditadura Republicana – um governo de Salvação nacional exercido no interesse do povo”. O ditador comtiano, em tese, deveria ser representativo, mas poderia “afastar-se” do povo em nome do “bem da república”.

Não é difícil entender por que os “militares científicos” se apaixonaram tanto pela tese. Ao assumir o poder, depois do golpe de 1889, Deodoro, que não era positivista, e Constant deram um tom comtiano ao novo regime, centralizador e autocrático.

Com a ascensão dos Oligarcas de São Paulo – Prudente de Moraes e Campos Sales-, a influência positivista se arrefeceu. Mas logo voltaria a fluir entre os tenentes dos anos 20, na coluna vertente, os esquemas políticos comtianos se codificaram também no trabalho de Lindolfo Collor, ministro do trabalho do positivista Getúlio Vargas. A modernização conservadora proposta por COMTE ainda fascina facções militares. E um de seus lemas “O AMOR POR PRINCÍPIO A ORDEM POR BASE E O PROGRESSO POR FIM” tremula na bandeira nacional, embora o “AMOR” tenha ficado de fora. Outro mote positivista eventualmente libera fantasmas no espectro político da nação. Segundo COMTE, “**Os vivos são sempre e cada vez mais, governados pelos mortos**”.

A Igreja Positivista do Brasil teve grande influência na formação da República. O casamento civil, o decreto dos feriados e a separação da Igreja e Estado são conquistas Positivistas.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Conferências Públicas aos domingos às 10h.

Rua: Benjamin Constant, Nº 74- Glória, Rio de Janeiro RJ.

E mail: igrposit@arras.com.br – www.igrejapositivistabrasil.org.br

Pesquisa e fotos: Joel Leão

Fonte: Resumo Histórico do Movimento Positivista no Brasil 1881.



Fachada da Igreja Positivista do Brasil.



Tribuna Positivista.



Interna do Templo Positivista.

